

CDD PROMOVE DIÁLOGO COM JOVENS DE PEMBA E MONTEPUEZ

Jovens de Cabo Delgado exigem transparência e inclusão na governação dos recursos naturais

- Com o objectivo de expandir e fortalecer os seus Centros de Jovens, promovendo uma governação dos recursos naturais e da indústria extractiva centrada no cidadão, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) organizou, nos dias 14 e 16 de Setembro, diálogos com jovens do *Youth Hub* de Pemba e do *Youth Hub* de Montepuez, na província de Cabo Delgado. Os diálogos enquadram-se no âmbito do Projecto de Promoção de *Accountability* e Engajamento dos Cidadãos na Governação dos Recursos Naturais em Moçambique, implementado pelo CDD, com o apoio da Fundação Ford.



Jovens do CDD Youth Hub de Pemba

Na ocasião, os jovens apresentaram as suas expectativas em relação à exploração dos recursos naturais e beneficiaram de uma capacitação sobre os diferentes mecanismos de transparência e participação na governação dos recursos naturais. O diálogo foi facilitado por Américo Maluana, que fez um enquadramento sobre o sector da indústria extractiva em Moçambique, realçando não apenas o seu potencial transformador, mas também os riscos associados à exploração dos recursos naturais. A experiência de vários países, sobretudo africanos, evidencia que muitos Estados ricos em recursos naturais continuam pobres e a exploração da sua riqueza natural não tem beneficiado a população, padecendo da “maldição dos recursos naturais”. Esta tendência é explicada por factores como a fraca qualidade institucional e a falta de transparência e responsabilização, o

que propicia a corrupção. Os riscos de corrupção podem ser mitigados com a adopção de boas práticas, tais como¹:

- Transparência nos contratos e a criminalização do suborno;
- Mecanismos de monitoria de operações (também em empresas estatais) que incluem auditorias, supervisão parlamentar, monitoria da sociedade civil e dos *media*;
- Sistemas de arrecadação de receitas transparentes e responsáveis por meio de regimes fiscais sólidos;
- Determinar formas responsáveis de gerir, investir e gastar receitas, através de fundos soberanos e processos de planeamento estratégico.

Perspectivas da juventude sobre a exploração dos recursos naturais em Cabo Delgado

As experiências negativas resultantes da exploração de outros recursos sem ganhos para a população, reduz as expectativas dos jovens em relação aos potenciais benefícios da exploração do gás da Bacia do Rovuma.



Jovens do CDD Youth Hub de Montepuez

¹ <https://knowledgehub.transparency.org/assets/uploads/helpdesk/transparency-and-governance-of-natural-resource-management-2017.pdf>

Timóteo Fijamo, membro Centro de Juventude do CDD em Montepuez, disse que os jovens já não têm expectativas em relação aos projectos de exploração de recursos naturais. “As expectativas seriam um desenvolvimento para o povo, com base nesses recursos explorados. Mas há uma quebra de expectativas, na medida em que a nossa política de governação não me parece ser muito boa. Os próprios agentes que zelam por esses recursos encontram-se numa situação delicada em que já não dá para confiar e, partindo desse pressuposto, imagino que não há muito que esperar com esses recursos, a não ser problemas”.

Fijamo citou o caso da exploração de rubis de Montepuez: “Temos a Rubi Mining, mas não se está a ver nenhum proveito. A população só vê helicópteros a voar de um lado para o outro, transportando a riqueza extraí-



da das suas comunidades, mas não vê benefício para as pessoas que estão próximas aos recursos. O povo não consegue ver o impacto positivo daqueles recursos”, explicou. Por isso, acredita que com a exploração do gás natural a situação não será muito diferente.

Na mesma linha de ideias, Gildo Somar, membro do *Youth Hub* de Pemba afirmou: “Eu não vou dizer o que espero ou o que vai melhorar, eu vou perguntar o que melhorou porque há recursos que estão a ser explorados há muito tempo e a população continua na mesma. As pessoas que estão lá não têm voz, são pessoas que quando levantam a sua voz não chega longe, ninguém as ouve”.



Felisberto Júlio, membro do *Youth Hub* Montepue, realçou a necessidade de criação de mecanismos que beneficiem a juventude: “Nós gostaríamos que o nosso Governo criasse condições para que o bem-estar de jovens, através da melhoria da educação e da saúde”.



Para Manecas Alide Quisado, Moçambique tem tudo para desenvolver, pois tem muita riqueza. “Há anos, afastaram as pessoas locais sem nenhuma condição e este é um dos factores que leva essas comunidades a aliarem aos malfeitores de Mocímboa [insurgentes]. Se a gente for a olhar para outros recursos, temos aqui a madeira, há anos que se está a explorar a madeira. Diariamente passam camiões de madeira por aqui, mas as nossas escolas não têm carteiras”.

Os recursos não devem apenas dar salários às pessoas que trabalham nas empresas, mas devem garantir o desenvolvimento.



Marques Marcelino, do *Youth Hub* de Montepuez, clama por uma maior participação dos líderes locais e da juventude na tomada de decisão da exploração destes recursos naturais. Adicionalmente, destacou a importância da transparência na gestão de receitas. “Nós reclamamos porque não sabemos para onde vão esses fundos e o que é feito com eles. Se houvesse transparência, nós iríamos saber que não há infra-estruturas, não há escolas melhoradas, porque o fundo foi alocado para outras coisas. Mas como não há transparência, nós acabamos especulando coisas que não são. Então eu gostaria que houvesse transparência na gestão desses fundos da venda dos recursos naturais”. Mesmaio Ramos, também do *Youth Hub* de Montepuez, defendeu que o Governo devia, em primeiro lugar, olhar para as pessoas vul-



neráveis porque a falta de oportunidades é um problema muito sério que faz com que os moçambicanos, em particular os jovens e as raparigas, juntem-se ao extremismo violento.

Saranque Iassine, do *Youth Hub* de Pemba, defende que a transparência é fundamental para a participação dos jovens na governação dos recursos naturais. Na sua perspectiva, “para que os jovens tenham participação na exploração dos recursos naturais, deve haver transparência da própria governação. Se os jovens não sabem o que está a acontecer com os nossos recursos que estão a ser geridos pelo Governo, então eles não têm como intervir porque tudo está oculto. Para que os jovens intervenham é necessário que haja transparência da parte do Governo”. Para Iassine, com a transparência evita-se a corrupção, porque quando as coisas são escondidas, há mais possibilidade de ocorrer a corrupção na gestão dos recursos.



Foi notória a preocupação dos jovens em relação à transparência. Neste aspecto, os jovens foram esclarecidos que apesar dos desafios que persistem, Moçambique deu passos significativos na transparência do sector extractivo, com destaque para a implementação da Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva (ITIE). Esta iniciativa

constitui-se com um padrão que permite a divulgação de informação relevante ao longo da cadeia de valor da indústria extractiva, abrangendo os contratos, dados sobre a produção e sobre as receitas. Permite também a participação da sociedade civil, num fórum de diálogo que junta as empresas e o Governo.



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Américo Maluana
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Magda Mendonça e Adriana Nhancale
Layout: CDD

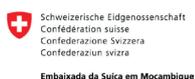
Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telephone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

